

April 3th 2013. Local newspaper *O Sol Diário* Santa Catharina, Brazil, has published interview with Bulgarian early stage researcher Silviya Stoyanova, describing a joint research study within the project ENVICOP.

O Sol Diário - Estudo para prever cheias - Study to forecast floods

O SOL DIÁRIO

quarta-feira, 3 de abril de 2013 7

planejamento

FOTOS RAFAELA MARTINS



Após a enchente de 2008, a maior dos últimos anos, especialista diz que Itajaí tem mudado de perfil, tornando-se uma cidade mais verticalizada do que era antes

Estudo para prever cheias

● **Itajaí.** Especialistas da Bulgária pretendem finalizar pesquisa acadêmica em três anos

JULIMAR PIVATTO
Itajaí

Pesquisadores búlgaros estão em Itajaí para tentar entender o que motivou as enchentes que castigaram a cidade nos últimos anos. O objetivo não é identificar as causas, mas sim criar um sistema de prevenção de cheias tendo como base os dados obtidos nas últimas cheias. A pesquisa é feita em parceria com a Univali, usando os estudos de acadêmicos e professores da universidade, e com a Defesa Civil, que será a maior beneficiada quando o projeto estiver pronto. A previsão é que o trabalho seja concluído em três anos.

A pesquisadora Silvia Stoyanova, que vai ficar na cidade até o fim de junho, disse ter se surpreendido positivamente com a estrutura da Defesa Civil de Itajaí, especialmente com a organização dos dados. Silvia é engenheira civil com mestrado em hidráulica e o projeto que ela está desenvolvendo na região é o projeto de PhD dela.

– Há dois anos fizemos uma



Pesquisadora Silvia Stoyanova

pesquisa em uma região da China que é bem parecida com Itajaí. Acredito que vamos usar como base para o projeto daqui – disse a pesquisadora.

O coordenador da Defesa Civil de Itajaí, Everlei Pereira, já recebeu a visita dos pesquisadores (um deles, o professor Valeri Penchev, já voltou para a Bulgária), e acredita que o projeto vai

ajudar muito na prevenção de alagamentos.

– Hoje, temos apenas como medir em tempo real como está o nível do rio. A ideia é que com que esse sistema a gente possa prever como o rio estará daqui a seis horas, por exemplo. Até fazemos isso, mas com deduções. O correto é ter um dado concreto – comentou.

O professor dos cursos de Oceanografia e Engenharia Ambiental da Univali e especialista em gestão costeira, Marcus Polette, está acompanhando os pesquisadores. E mostrou várias pesquisas de acadêmicos da região que vão ajudar na formulação do projeto.

– Temos projetos que mostram dados históricos de cheias e separados por bairros. Por exemplo, a gente conseguiu identificar que os bairros mais afetados são o Dom Bosco, o Salteiros e o São Judas, se levarmos em conta a média de inundação desde o final do século 19 – comenta Polette.

julimar.pivatto@osoldiario.com.br

Cidade já sofre mudanças depois da enchente de 2008

Segundo Polette, já foram percebidas diversas mudanças depois da enchente de 2008, a que os pesquisadores consideram como uma das mais traumáticas da história. A principal delas é a verticalização, especialmente dos bairros mais centrais.

– A gente percebe que muita gente está migrando para apartamentos. Outros estão construindo casas com dois pisos, deixando a parte úmida embaixo, como banheiros, cozinha e garagem, e os quartos ficando no pavimento superior – comenta o professor.

Este trabalho faz parte de um conglomerado de universidades que estudam as regiões costeiras do mundo e as mudanças climáticas. São quatro

entidades italianas, uma portuguesa, uma norte-americana, uma búlgara e uma brasileira (a Univali). Professores e acadêmicos destas instituições promovem intercâmbio entre as universidades, sempre com foco no impacto das mudanças climáticas nas regiões costeiras. O projeto é conhecido como ENVICOP e é financiado pelo 7º Programa Quadro da União Europeia.

– Nossa ideia é usar estes dados também para repassar para o poder público e fazer com que ele seja base para o plano diretor, por exemplo. Poderemos estabelecer os locais de ocupação e ver ações que podem fazer com que a cidade sofra menos com os efeitos das cheias – finaliza Polette.